

OFÍCIO 03/2013

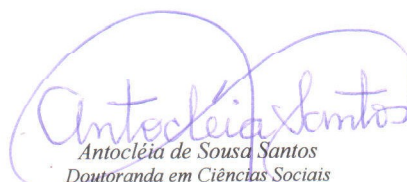
São Luís (MA), 07 de março de 2013.

Ilma. Sra. Diretora da Instituição de Longa Permanência p/ Idosos “Solar do Outono”

ANTOCLÉIA DE SOUSA SANTOS, maranhense, brasileira, casada, servidora pública, Fone: (98) 8870-7210, e-mail: dra.antocleia@r7.com, vem solicitar a permissão e colaboração da Diretora, da sua equipe de trabalho e das pessoas idosas desta Instituição para fazer parte de um **Estudo sobre Exclusão Social em Idosos Institucionalizados** desenvolvido no contexto do Doutorado de Ciências Sociais, Ramo Sociologia da Universidade Fernando Pessoa (cidade do Porto/Portugal) que faz parte do tema geral: **Ética e Política Social no Brasil**. Garantimos discrição sobre tudo que observar ou ouvir de cada entrevista ou depoimentos coletados. As informações obtidas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa. A sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da minha investigação.

N. Termos
P. Deferimento

Atenciosamente,


Antocléia de Sousa Santos
Doutoranda em Ciências Sociais


Ana Lúcia Azoubel Helal
Diretora ILPI
Mat: 2251726

Ilma Sra. Ana Lúcia Azoubel Helal
DIRETORA DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA P/ IDOSOS “SOLAR DO OUTONO”
NESTA

OFÍCIO 01/2013

São Luís (MA), 06 de março de 2013.

Ilmo. Sr. Presidente do Asilo de Mendicidade de São Luís "Lar do Idoso"

ANTOCLÉIA DE SOUSA SANTOS, maranhense, brasileira, casada, servidora pública, Fone: (98) 8870-7210, e-mail: dra.antocleia@r7.com, vem solicitar a permissão e colaboração do Presidente, da sua equipe de trabalho e das pessoas idosas desta Instituição para fazer parte de um **Estudo sobre Exclusão Social em Idosos Institucionalizados** desenvolvido no contexto do Doutorado de Ciências Sociais, Ramo Sociologia da Universidade Fernando Pessoa (cidade do Porto/Portugal) que faz parte do tema geral: **Ética e Política Social no Brasil**. Garantimos discrição sobre tudo que observar ou ouvir de cada entrevista ou depoimentos coletados. As informações obtidas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa. A sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da minha investigação.

N. Termos
P. Deferimento

Atenciosamente,


Antocléia de Sousa Santos
Doutoranda em Ciências Sociais

06.296.099/0001-05
ASILO DE MENDICIDADE
DE SÃO LUÍS
Sítio Pedra ... S/N São Francisco
CEP 65.076-010
SÃO LUÍS 13.03.2013
Ulysses Aires

Ilmo Sr. Antonio Euzébio da Costa Rodrigues Filho
PRESIDENTE DO ASILO DE MENDICIDADE DE SÃO LUÍS "LAR DO IDOSO"
NESTA

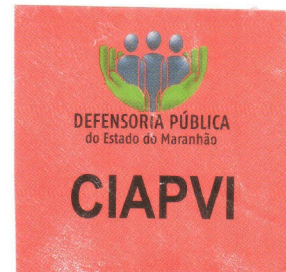
OFÍCIO 02/2013

São Luís (MA), 06 de março de 2013.

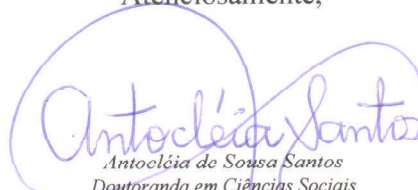
Ilma. Sra. Presidente do Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Maranhão - CEDIMA

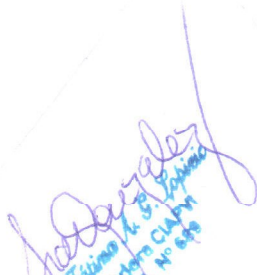
ANTOCLÉIA DE SOUSA SANTOS, maranhense, brasileira, casada, servidora pública, Fone: (98) 8870-7210, e-mail: dra.antocleia@r7.com, vem solicitar a permissão e colaboração da Presidente desta Instituição e dos seus membros para fazer parte de um **Estudo sobre Exclusão Social em Idosos Institucionalizados** desenvolvido no contexto do Doutorado de Ciências Sociais, Ramo Sociologia da Universidade Fernando Pessoa (cidade do Porto/Portugal) que faz parte do tema geral: **Ética e Política Social no Brasil**. Garantimos discrição sobre tudo que observar ou ouvir de cada entrevista coletada. As informações obtidas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa. A sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da minha investigação.

N. Termos
P. Deferimento



Atenciosamente,


Antocléia de Sousa Santos
Doutoranda em Ciências Sociais


Isabel de Fátima Amorim Gonzalez Lopizic
Coordenadora CIAPVI
CRES-MA, Nº 646

Ilma Sra. Isabel de Fátima Amorim Gonzalez Lopizic
PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DO IDOSO – CEDIMA
NESTA

**INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS “SOLAR DO
OUTONO”**

ENTREVISTA

Localização da Instituição: **IV Conjunto Cohab Anil – São Luís/MA (Bairro popular).**

Diretora: **Ana Lúcia Azoubel Helal**

Formação: **Psicologia**

1. Por que Solar do Outono?

Não há nenhum registro na ILPI sobre esse nome. Nós procuramos, pesquisamos, mas infelizmente, não encontramos. Sabemos que a Instituição foi, foi... fundada (risos)... só preocupação de tantas coisa na cabeça. Foi fundada pela então, Primeira Dama na época, esposa do Governador Nunes Freire.

2. Quando foi fundada esta Instituição?

Em 1979.

3. Quantos profissionais trabalham na Instituição?

75 funcionários.

4. Qual a formação dos demais profissionais que trabalham na Instituição?

A ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) “Solar do Outono” possui uma equipe multidisciplinar composta por: Médico, Nutricionista, Enfermeiro, Psicólogo, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Fonoaudióloga, Administrativos, Técnicos de Enfermagem, Maqueiros, Cozinheiros e Serviços Gerais.

5. Existem voluntários na Instituição? (A comunidade participa?)

Tem. A comunidade vem, a questão da oração, temos voluntários que vem todos os dias fazer orações com os idosos, temos voluntários, que vem ajudar né, assim na... para oferecer o lanche né, na hora da alimentação, então, temos voluntários assim que, na hora das atividades. Então, isso é um comprometimento que a comunidade, algumas pessoas da comunidade tem conosco, né, então, eles têm o termo de

voluntariado, onde eles assinam um compromisso para ficar assim, bem mais né, formal.

6. Como faz para ser voluntário da Instituição? (Existe algum critério?)

Vem até aqui na Instituição, se compromete né, marca o dia e a hora que ele possa vim para desenvolver um trabalho, para fazer um projeto né, ajudar no cuidado com o idoso. Então, a gente tem o termo, aí ele assina esse termo de voluntariado, porque tem a Lei do voluntariado, então, fica uma coisa assim bem comprometida, bem organizada e esse voluntário, ele realmente, é como se ele viesse mesmo trabalhar nessa Instituição, mas voluntariamente, pelo compromisso, pela boa vontade que ele dispõe à Instituição.

7. Quantos idosos têm permanentes no Solar do Outono?

A Instituição possui 36 idosos hoje.

8. Quantos homens? Quantas mulheres?

Dentre os idosos residentes no Solar do Outono 10 são mulheres e 26 são homens.

9. Qual a idade mínima que a Instituição recebe a pessoa idosa?

60 anos de idade.

10. Qual o tipo de procedimento feito ao receber o idoso na Instituição? (Existe algum critério?)

Segundo o Regimento Interno da Instituição, o idoso não tem que ter vínculo familiar (conjugue, filhos, irmãos e netos), não tem que ter condições de prover a própria subsistência de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social. O idoso tem que vir encaminhado pela rede de proteção social básica e/ou especial “CRAS” e “CREAS” acompanhado de avaliação concernente a sua situação de vulnerabilidade social, saúde, física e mental. Não ser portador de doença infecto-contagiosa, neuropsiquiátrica e patologias crônicas terminais, sendo exigidos os seguintes exames pré-admissionais: avaliação cardiológica, avaliação pulmonar, raios-x do tórax, exames laboratoriais (fezes, urina, hemograma, glicemia), avaliação

dermatológica (hanseníase) e avaliação psiquiátrica. Na sua admissão, o idoso será avaliado pela equipe multidisciplinar da Instituição e só será admitido, o idoso, que estiver em situação de risco e vulnerabilidade social, assim como, não ser dependente de álcool, drogas ilícitas ou qualquer outra forma de vício.

11. Os idosos da Instituição recebem o benefício da Previdência?

Recebem. Os que ainda não recebem, é, porque chegaram na Instituição sem documentação, mas nós já providenciamos e eles estão no aguardo da resposta da Previdência.

12. Quem são os parceiros da Instituição? (Sabemos que a Instituição é mantida total pelo Governo do Estado, mas existem outros parceiros?)

Sim. Parceiros são os voluntários que dão a sua contribuição no sentido de doar fraldas, doar cestas básicas, mas por necessidade própria, entende. Então, esses parceiros, eles estão aqui conosco, é o que eu sempre digo e falo para eles: “não é a necessidade, assim, de vir e trazer uma doação, não, mas de vir e trazer alegria, isso já faz a diferença, que é importante”. O Governo do Estado, ele é o parceiro, é o que comanda né, através dos recursos, ele que cuida aqui dos idosos, no sentido da alimentação, mas tem coisas que né, fica faltando né, então essas pessoas, elas vem e fazem a doação, né, contribui com a questão afetiva, amorosa né, aquela coisa do doar um sorriso, mas eles sempre trazem fraldas, produto de higiene pessoal, então, isso é bem vindo, porque sempre a gente né, quanto mais, melhor, porque hoje, o idoso precisa estar bem limpo, bem cheiroso, bem arrumado, bem cuidado né, com uma higienização mesmo completa. Então, a gente prioriza hoje, aqui na Instituição de Longa Permanência “Solar do Outono”, é o bem estar do idoso, isso a gente prioriza e a gente dar mesmo bastante importância no cuidado, tanto é que nessa nova reforma vai ter até um salão para cuidar da beleza dos idosos.

13. Quais os objetivos e ideologias propostas pela Instituição? (Por quê? E Para quê?)

Atender idosos que vivem em situação de abandono, risco pessoal e social, proporcionando atendimento multidisciplinar né, é um atendimento “inter” e “multi” entre os idosos com o objetivo de garantir proteção integral e melhoria de sua qualidade de vida.

14. Como é a relação da diretora da Instituição com os idosos no desenvolvimento dos programas sociais?

É uma relação de respeito e valorização. Ações voltadas para a criação de ambiente cada vez mais humanizado. Então, nós temos uma atenção diferenciada tanto com idosos (os idosos da casa, né), os residentes quanto os idosos que vem para visitar ou fazer alguma atividade dentro da Instituição, além claro dos... uma atenção também dos funcionários, que a gente tem que tratá-los com assertividade, criando motivação, estímulos, para que eles possam vir na Instituição, para a Instituição com prazer, se doando, porque trabalhar com idoso é isso, é se doar, é amor, é ter prazer mesmo de fazer essas atividades.

15. Quantos projetos são desenvolvidos por ano? (Quais os meios e/ou recursos desenvolvidos para a sustentabilidade?)

A Instituição trabalha com plano de ação né, elaborado anualmente tendo como referência as demandas, a gente sempre busca fazer uma pesquisa entre né... até os próprios idosos realmente daqui, junto com os idosos da comunidade né, é uma realidade do público que atendemos que é esse público aqui, são os residentes né, buscando garantir na medida do possível um caráter de continuidade das ações em curso.

16. Qual a metodologia de trabalho adotada? (Em que consiste a técnica?)

Não existe uma metodologia única, considerando a diversidade e natureza das ações né, que são desenvolvidas pelo conjunto de profissionais, né, que é essa equipe multidisciplinar que tem no Solar né, é, e assim, há de convir que cada um, tem a sua especificidade né, o seu trabalho. Então, quando é um trabalho individual, então né, cada um faz aquilo que lhe convém, dentro do seu profissionalismo, mas existe a questão do trabalho em grupo, aí, se reúne, aí, a gente faz uma, tipo assim, uma reunião para desenvolver uma determinada atividade, e aí todos atuam né, em conjunto, para dar uma melhor qualidade de vida aos idosos, pra questão da socialização, que é muito importante para que eles se sintam amados né, e cuidados.

17. Quanto tempo dura cada atividade/ação? (Quando e onde ocorrem essas atividades?)

As atividades são realizadas em diversos espaços físicos da Instituição e leva em consideração as características/realidade do público a quem se destina né, temos o salão (que a gente chama de área de convivência), temos aqui o jardim sensorial, temos os pátios internos, então, são desenvolvidas, dependendo né, da atividade, como por exemplo, o jantar né, nós fazemos um “jantar alegre”, aí a gente coloca, saímos do refeitório e colocamos os idosos para jantar no pátio e a gente arruma toda né, todo o ambiente, colocamos música e tal, então, fica assim, dependendo do trabalho a ser desenvolvido nesse dia. Mas, dura em média 50 minutos, até porque o idoso né, não pode passar muito tempo porque ele cansa e tem o tempo que ele não abstrai mais. Então, a gente tem muito cuidado nesse sentido.

18. Quais as expectativas da Instituição em relação às atividades desenvolvidas para os idosos?

Melhorar a autoestima do idoso, isso é fundamental, porque o idoso institucionalizado, ele não é igual ao idoso que tem sua vida lá fora livre, né, então a autoestima desse idoso é baixa, então, a gente procura sempre melhorar essa autoestima né, a gente faz uma interação entre os idosos internos, entre eles, assim como também, a gente promove com os idosos da comunidade né, aí a gente oferece suporte emocional e trabalha as funções cognitivas que é muito importante né, nessa idade, a cognição a gente sabe que vai deteriorando e tal, então, quanto mais estímulo esse idoso receber melhor.

19. Existe um processo de intervenção social nas atividades da Instituição? (caso exista, Como se realiza essa intervenção?)

Sim. A própria existência e natureza da Instituição né, que é uma Instituição assistencial né, nós somos... esse, temos esse foco né, voltada ao atendimento de segmento social vulnerabilizado (idoso em situação de risco social e pessoal com vínculos familiares rompidos) né, já caracteriza uma forma de intervenção do Estado numa questão social né, presente na sociedade brasileira né, isso aí a gente tem né, as ações são no sentido de garantir direitos fundamentais e a prestação de uma proteção integral, né, a gente aqui, nós, a gente tem esse olhar, a gente cuida deste idoso, não só a questão da saúde, mas o social também.

20. Qual é a carência da Instituição hoje? (O que é preciso para melhorar?)

Toda a Instituição passará por reforma, haverá construção de mais dormitórios para abrigar os idosos, um pronto atendimento de urgência com atendimento especializado, um salão de beleza para trabalhar a autoestima do idoso, um ambiente ecumênico para orações, enfim.

21. Quais os resultados e repercussões alcançadas a nível local e nacional?

É possível perceber a nível institucional que a melhoria da qualidade do atendimento prestado a médio prazo, tem possibilitado melhor o estado geral do idoso e a diminuição dos índices de mortalidades, né, isso aí, é muito importante, deveria ter, claro, mais Instituições, porque a gente sabe que nós estamos envelhecendo e a questão, infelizmente né, as famílias não estão querendo cuidar dos seus velhos. Então, é viável ter mais Instituições para acolher esses idosos, para que eles não fiquem né, solta por aí, sendo maltratados, passando fome. Então, é possível e deve ser possível a construção de mais ILPI's para poder acolher esses idosos. Infelizmente, não é nosso objetivo, porque o objetivo maior é que esse idoso, esse velho tem que ficar no seio familiar, mas infelizmente não é o que acontece, né, ultimamente né, os idosos estão aí, passando necessidade, correndo risco de vida, sendo maltratado, violentado e tanto a violência psicológica quanto a violência física.

ASILO DE MENDICIDADE DE SÃO LUÍS “LAR DO IDOSO”

ENTREVISTA

Localização da Instituição: **Rua das Papanáguas, Bairro São Francisco – São**

Luís/MA

Presidente: **Antonio Euzébio da Costa Rodrigues Filho**

Formação: **Administração** (*aposentado*)

Administrador: **Ulysses Mendes Aires** (este foi o entrevistado)

Formação: **Administração**

1. Por que Mendicidade?

Mendicidade, na época era mais mesmo com o intuito de restaurar a ordem da cidade, visando àqueles idosos que não tinham família, que eram pedintes, mais hoje, nos tempos de hoje, é, mais como Lar do Idoso mesmo, o Asilo mesmo, mais já ficou registrado, então, permaneceu esse nome de Mendicidade.

2. Quando foi fundada esta Instituição?

Há 94 anos (1919) foi fundado o Asilo de mendicidade, justamente com o intuito de ajudar as pessoas desabrigadas.

3. Quantos profissionais trabalham na Instituição?

25 funcionários. Nós temos dois tipos de profissionais, 1) o quadro da diretoria (por ser uma Instituição filantrópica, eles não recebem nenhuma remuneração, porque a diretoria não pode ter nenhum vínculo rentável), inclusive o Presidente do Asilo é voluntário, assim como, todos os membros da diretoria que são o Presidente, o Tesoureiro, o Diretor Social e os outros cargos da diretoria (como é a Loja Maçônica Renascença Maranhense que mantém o Asilo de Mendicidade, os membros da diretoria do Asilo são escolhidos pela Maçonaria, onde todos da diretoria são maçons) e 2) os que são remunerados (que recebem salários e que não têm cargos administrativos).

4. Qual a formação dos demais profissionais que trabalham na Instituição?

Um Médico (Clínico Geral) que é voluntário, uma Médica (Geriátrica) cedida pelo Governo do Estado, três Auxiliares de Enfermagem, duas Enfermeiras, um Massoterapeuta, um Fisioterapeuta e nós temos diaristas como: um Professor de

Tai chi chuan (arte marcial interna chinesa), um Motorista de plantão 24 horas de domingo a domingo, nós temos os funcionários da Portaria que são três, nós temos três Auxiliares Administrativos (2 que ficam durante a semana e 1 que fica no fim de semana e feriados), tem eu (o Administrador) e nós temos duas Cozinheiras. Mas, quando há necessidade nós contratamos temporariamente mais pessoas como diaristas.

5. Existem voluntários na Instituição? (A comunidade participa?)

Existe, mas os voluntários, eles é que estabelecem os dias que eles vão vim, geralmente é 1 (um) dia por semana, mas às vezes, tem um período que eles deixam de frequentar a Instituição, deixam de ser um trabalhador voluntário é porque sempre vai ter esse ciclo, uns deixam outros novos surgem é, mas nós temos muitos grupos de Entidades religiosas que vem prestar alguns serviços, desde acompanhamento de idoso até mesmo da própria higiene pessoal, cortar o cabelo, cortar unha é, assim, ao todo mesmo, de voluntário, nós temos... em média uns cinco voluntários.

6. Como faz para ser voluntário da Instituição? (Existe algum critério?)

Bom, na verdade, nós estamos de portas abertas para todos os tipos de trabalhos voluntários ou até mesmo de conclusão de curso curricular. O voluntário, ele não é obrigado a exercer a mesma função de sua profissão ou, se quiser acrescentar com sua profissão é muito bem vindo. Como nós temos, exemplo, nós temos um massoterapeuta que ele realmente trabalha voluntariamente exercendo sua profissão, nós temos o Clínico Geral (o Sr. Wellington) que contribui com sua profissão, mas também temos os outros trabalhadores, que são os policiais, eles exercem um trabalho de “cuidador”, dão o café da manhã para o idoso, dar uma refeição, conversam, assistem uma TV, tem um papo, uma conversa descontraída, não necessariamente que seja algum trabalho braçal ou administrativo, tem pessoas que querem auxiliar na alimentação, no preparo dos alimentos na cozinha e têm outras que já querem está mais, aquele contato já próximo, já com o idoso de está conversando e alimentando o idoso. O Asilo esta de portas abertas de domingo a domingo, horário comercial e nós estamos inclusive também de portas abertas para esses trabalhadores voluntários e também para qualquer tipo de

doação, ou seja, donativos de gêneros alimentícios e de limpeza ou de até mesmo de prestação de serviços.

7. Quantos idosos têm permanentes na Instituição?

Atualmente nós temos 19.

8. Quantos homens? Quantas mulheres?

Nós temos 10 mulheres e 9 homens.

9. Qual a idade mínima que a Instituição recebe a pessoa idosa?

Na verdade são 60 anos, mas aqui (no Asilo), o que a gente veio analisando é que vinham muitas pessoas com parentes que ainda tinha condições de manter o seu idoso. Aí, então, nós fizemos o Regimento Interno aí, nesse Regimento é, ficou afirmado que é a partir de 65 anos. É, que seja beneficiário, que não tenha nenhuma doença infecto-contagiosa, que não tenha nenhum problema de Alzheimer, mas é que a maioria de nossos idosos, eles entraram nessas condições, só que de acordo com o tempo vão sofrendo problemas de saúde, aí vão tendo um derrame, já fica cadeirante, aí já por diversas vezes, aí já fica é, com sequelas graves, aí já fica acamado.

10. Qual o tipo de procedimento feito ao receber o idoso na Instituição? (Existe algum critério?)

Bom, havendo vaga, se o idoso tiver 65 anos, se tiver o benefício (Previdência), se não tiver nenhuma doença infecto-contagiosa, se não for cadeirante (não recebemos cadeirante, porque nossos colaboradores já estão sobrecarregados com o número de internos que nós temos que já são cadeirantes, que são acamados mesmo, entendeu...), se não tiver problema de Alzheimer e nenhuma sequela de derrame. Aí, havendo a vaga, passa por esses requisitos, a nossa Médica Geriatra vai avaliar o idoso, vai, se for necessário, passar alguns exames, aí, de acordo com os resultados dos exames, ela (médica) vai fazer uma declaração, dizendo se o idoso está apto ou não para ser admitido, aí, depois disso, a gente só vai pedir toda a documentação, a gente vai pedir alguma pessoa responsável, quando for necessário, se porventura, for internado, quem que vai é, fazer esse acompanhamento, é, caso essa família ficar com o benefício, quem que vai arcar

com futuras despesas de remédios ou consultas médicas. A maioria dos idosos, eles entram nessas condições, só que de acordo com o tempo vai sofrendo algum problema de saúde, aí vai tendo derrame, aí já fica cadeirante, aí já teve derrame por diversas vezes, aí já fica com sequelas graves, aí já fica acamado.

11. Os idosos da Instituição recebem o benefício da Previdência?

Recebem, e, esse benefício 70% de acordo com o Estatuto do Idoso, na própria Promotoria do Idoso, porque além dessa Instituição ser privada, mas nós é, seguimos o Estatuto do idoso que lá diz que, até 70% do benefício pode ficar destinado para a Instituição, os outros 30% é destinado ao idoso, aí tem idoso que quer comprar uma TV, quer comprar uma geladeira, frigobar, uma estante, uma vestimenta melhor, uma cadeira de balanço, aí, isso aí, tudo é destinado para eles, inclusive também esses 30%, é, caso eles tenham uma despesa extra, como: um exame adicional, um remédio adicional, o certo que a gente ainda trabalha com parcerias, quando a gente não consegue gratuitamente esses exames que muitas das vezes o idoso não pode esperar é, um tempo prolongado, no centro de saúde público aí, às vezes, a gente tem que optar para o serviço particular de saúde, aí, no caso os 30%, o idoso é, arca, ou o idoso ou nós temos também alguns idosos que o benefício fica em poder da própria família aí, os responsáveis, eles vem, a gente só contata eles e eles vem e resolvem (se for preciso de algum remédio, um exame aí, com os 30% da família, a gente tenta resolver).

12. Quem são os parceiros da Instituição? (Sabemos que a Instituição é mantida total pela Loja Maçônica Renascença Maranhense, mas existem outros parceiros?)

Somos mantidos pela maçonaria. Mas, graças a Deus, a gente é, nós recebemos muitas doações anônimas, tem pessoas que ligam pedem o número da conta bancária e depositam é, a gente já tem um doador anônimo, que recentemente nós fomos descobri-lo, ele é dono do Posto (de gasolina), aquele do retorno do Bairro São Francisco, ele doava uma quantia de R\$ 300,00 a R\$ 400,00 todo mês, isso já tava a quase 1 ano já, aí, outro dia ele colocou uma placa no Estabelecimento dele é, “abasteça aqui e contribua com o Asilo de Mendicidade”, nós fomos ver o quê que era isso, porque ele não falou nada, a gente não estava sabendo de nada, a gente tava até com medo dele tá usando o nome do Asilo em prol de outras circunstâncias, de maneiras ilícitas aí, ele não, ele se identificou tudo, ele mostrou

todos os comprovantes: “Oh! Essa quantia aqui, era eu que depositava”, aí também nós temos o Hospital Português que doa uma quantia, nós temos a Distribuidora do sorvete da Kibon, a Disbon, é, ela doa também uma quantia, nós temos a Moda Íntima, nós temos também pessoas civis que doam de R\$ 50,00, R\$ 100,00 é, alguns Supermercados (tem época que eles doam cestas básicas, mantimentos) é, e também nós temos algumas Clínicas, a Procardio, que também fazem alguns exames, é, gratuitos, nós também temos uma série de médicos que de acordo com suas especificidades, eles atendem nossos idosos gratuitamente... se você quiser eu posso estar lhe dando... nós temos desde Geriatrias até mesmo Fonoaudiologistas, Urologista, Cardiologista, Gastrologista, enfim.

13. Quais os objetivos e ideologias propostas pela Instituição? (Por quê? E Para quê?)

É sempre amparar aqueles que hoje não têm familiar nenhum que possa tomar conta, nós tentamos o máximo disponibilizar, orientações médicas e até mesmo companhias, todos os quesitos que uma pessoa precisa para se socializar: companhia, atenção, dedicação e também alguns cuidados, tanto médicos ou psicológicos e físicos também. Na verdade, nós tentamos colocar o idoso, ressocializar ele nas atividades sociais. O Asilo tem, oferece todas as datas comemorativas, nós fizemos ultimamente o almoço do dia Internacional das Mulheres, nós comemoramos o dia dos Pais, nós celebramos o aniversário do Asilo que completa 94 anos, agora, dia 21 de Abril, aí nós fazemos missa, bolo, almoço, inclusive convidando toda a comunidade, não só para os internos, mas também chamar a comunidade em geral, porque os idosos, eles gostam desse contato com as pessoas, eles gostam de conversar, gostam de ver outras pessoas diferentes, fora aquelas que já trabalham aqui todos os dias que eles já olham, nós fazemos o São João, o Carnaval e através dessas datas, nós pedimos alguns auxílios, como por exemplo, o SESC, nós pedimos a banda de música do SESC, nós fizemos alguns ofícios solicitando algumas atrações carnavalesca para a Secretaria de Cultura do Estado, que foi cedido, eles nos ajudaram muito, disponibilizando essas bandas e nós fazemos alguns churrascos para a comunidade, como forma de arrecadar algum dinheiro, em benefício da Instituição, assim como o Natal, nós fazemos confraternização entre os funcionários, entre os idosos, que alguns idosos, eles não tem assim, mais ou menos ideia de que dia é hoje, mas de acordo com essas festividades que nós fazemos, eles sabem mais ou menos em qual é o mês, que eles

já pensam: “Ah! Não, outro dia foi o carnaval, semana passada foi o dia das mulheres, eles já se situam, assim, mais ou menos, na questão cronológica no decorrer do ano, porque se a gente não tivesse essas atividades, eles não sabiam se ia tá em janeiro ou julho, porque não iam acontecer essas datas comemorativas, aí, sempre a gente tenta incluir isso para eles.

14. Como é a relação do Presidente da Instituição com os idosos no desenvolvimento dos programas sociais?

Bom, na verdade é um, é bem, é bem, é bem... desculpa, qual foi a pergunta mesmo? Ah! Ta! É uma relação forte, até porque essas programações que nós fazemos, esses eventos desde a alimentação diária até mesmo nas alimentações festivas, o Presidente acompanha os idosos, alguns são lúcidos ainda, o Presidente pergunta o quê que eles gostam, o quê que eles estão achando, o quê que eles pretendem que tenham, que tipo de atividade que eles gostaram das últimas atividades, o que faltou, o que tem para melhorar e esse contato, na verdade, é bem, é bem forte, até porque não sendo remunerado a Diretoria, inclusive o Presidente, mas você vai encontrá-los aqui de domingo a domingo. Sábado, eles vêm, se reúnem, todo tempo é uma vistoria nos pavilhões masculinos e femininos, nos ambulatórios da enfermagem, da geriatria, porque, na verdade, esse relacionamento tem que ser um relacionamento forte, até mesmo para a gente saber o que esta acontecendo na Instituição e o que é preciso fazer para melhorar cada vez mais.

15. Quantos projetos são desenvolvidos por ano? (Quais os meios e/ou recursos desenvolvidos para a sustentabilidade?)

Em relação aos recursos, bom, todos os recursos são diretamente ligado à Loja Maçônica Renascença Maranhense que fica sediado, aqui, dentro do espaço do Asilo, porque na verdade, esse terreno é da Loja Renascença, e é cedido, foi construído com recursos dela, o prédio, o Asilo, porque na verdade, esse terreno não é do Asilo é da Loja Renascença, entendeu, e a Loja Renascença contribui desde pagar toda a folha de funcionários do Asilo, incluindo também os diaristas e taxas de manutenção como: água, luz, telefone, despesas mesmo, que tem diariamente, às vezes, acontece algum problema, a Loja sempre repassa o dinheiro para o Asilo administrar esse recurso da melhor maneira. Bom, os projetos na

verdade, nós fazemos alguns ofícios para Instituições escolares de nível superior, solicitando profissionais já em conclusão de curso, como campo de estágio curricular, principalmente para enfermeiras, para nutricionistas e também nós fazemos fora essas atividades festivas, nós também vimos agora, fechamos um convênio, pedimos o auxílio do Coren (Conselho Regional de Enfermagem), que agora eles implementaram um programa de “amigo cuidador”, que vem uma pessoa da comunidade, conhece o Asilo e, vendo de acordo com as necessidades do Asilo, o que pode ajudar, desde dar o café da manhã para o idoso, desde conversar e até mesmo desempenhar outro tipo de função que não seja de sua área de formação para desenvolver aqui no Asilo.

16. Qual a metodologia de trabalho adotada? (Em que consiste a técnica?)

Bom, na verdade, nós sempre respeitamos os horários deles, até, desde visitação, até mesmo para realizar qualquer outro tipo de atividade que eles, porque na verdade, eles recebem seis alimentações diárias, e aí, sempre tem que observar, qual será a metodologia utilizada nesse dia, mas sempre visando mesmo, uma boa comunicação com o idoso, uma boa conduta, respeitando suas limitações, nós sempre tentamos fazer essas mediações.

17. Quanto tempo dura cada atividade/ação? (Quando e onde ocorrem essas atividades?)

Bom, nós temos uma quadra aqui nas dependências do Asilo e também nós temos o salão de festas juntamente com um bar e uma churrasqueira, todos esses eventos nós, que nós fazemos, geralmente, duram uma manhã ou uma tarde, nada para ser muito desgastante e cansativo para o próprio idoso e a gente sempre realiza essas atividades nas mediações, ou nos jardins, na quadra ou principalmente no salão mesmo de festa do bar, no recanto do lar que nós chamamos, porque lá tem mais infra-estrutura, banheiros, e até eles já estão mais acostumados já, até mesmo há facilidades, nós fizemos rampas que ligam todos os pavilhões masculinos e femininos para o bar e para a quadra, para facilitar a locomoção de alguns que são cadeirantes. Nós tentamos desempenhar um passeio até mesmo para São José de Ribamar (cidade que compõe a grande ilha de São Luís) e, de acordo que a gente viu que alguns são cadeirantes, outros queriam ir, mas, não queriam sair da Van (carro), não queriam fazer os passeios até mesmo por questões físicas, eles se

cansam com facilidade, questão de temperatura, só a locomoção, o balançar do veículo, isso tudo já vai aborrecendo e para evitar esses desgastes, nós preferimos realizar essas atividades aqui mesmo, até porque eles já estão mais acostumados, mais familiarizados com o ambiente, eles se sentem mais à vontade.

18. Quais as expectativas da Instituição em relação às atividades desenvolvidas para idosos?

Bom, nós tentamos, além de acrescentar um entretenimento para o idoso, uma coisa diferente, nós tentamos proporcionar um contato com outras pessoas de fora, da comunidade, a gente sempre tem essa prioridade, de convidar as pessoas para conhecer o Asilo, se eles não conhecem, muitas pessoas não sabem como funciona o Asilo a até mesmo aqueles idosos que não tem, que ainda tem parentes para tentar também, fazer uma maneira de reaproximação, de ter aquele contato mais forte com aquele parente, seja um sobrinho, um primo ou até mesmo um irmão, os que têm parente a gente tenta fazer isso, inclusive nós recebemos também alguns projetos de umas Entidades particulares, de empresas, nós recebemos outro dia uma visita de uns profissionais de beleza, de um Salão daqui de São Luís, eles fizeram corte de cabelo, corte de unhas, isso tudo a gente observa até mesmo a autoestima que muitos deles são muito vaidosos, tanto os homens quanto as mulheres, a gente ver que há aquela vontade de se cuidar, aumenta e, a gente ver que eles não são diferentes de nós, eles continuam com os mesmos hábitos, continuam os mesmos gostos, só que com algumas limitações.

19. Existe um processo de intervenção social nas atividades da Instituição? (caso exista, Como se realiza essa intervenção?)

Bom, na verdade é, nós além de nos preocupar com esta Instituição, com o Asilo, nós também temos uma preocupação com as outras Entidades que, nós por ser privada e filantrópica, nós sabemos as dificuldades de outras Instituições também, é, inclusive nós fazemos mensalmente, nós separamos alguns dos nossos mantimentos, alguns dos donativos que nós recebemos e também nós doamos para outras Instituições. A última que nós doamos foi para a Escola de Cegos, que fica no Bequimão (Bairro da cidade de São Luís), nós estamos fazendo, nós estamos arrecadando outros mantimentos para doar para os leprosários lá no Bonfim

(Bairro da cidade de São Luís), e, no próximo mês, nós pretendemos doar para o Lar das Idosas, que fica lá no Bairro João Paulo (Bairro da cidade de São Luís), na verdade é um Asilo constituído só por senhoras.

20. Qual é a carência da Instituição hoje? (O que é preciso para melhorar?)

Bom, na verdade é, se nós tivéssemos mais condições, nós contrataríamos mais funcionários da saúde mesmos, e... era com essa contratação de mais funcionários mesmo, da saúde. Isso, em termo de quadro de funcionários é, as outras carências que nós temos é, em relação a material de limpeza, muitas pessoas pensam que, vão doar alguma coisa para o Asilo, pensam que Asilo é só mantimentos, é cesta básica, certo que a gente precisa, a gente nunca que não, pare de doar, mas que aumente os mantimentos do gênero de limpeza, porque são muitos, todos os dias são todas as colchas de cama e lençóis trocados, é tudo sujo, então, tem que trocar.

21. Quais os resultados e repercussões alcançadas a nível local e nacional?

Bom, na verdade, esta Instituição por ser mantida pela Loja Maçônica Renascença Maranhense, todas as outras Instituições Maçônica, tanto Estaduais, Municipais e as outras Estaduais do Brasil, a gente observa que essa iniciativa é boa, porque na verdade, a Maçonaria também tenta incluir as outras pessoas, mesmo que não seja, da própria Entidade, da Maçonaria, a gente observa que também até mesmo o poder público, que nós temos aqui também em São Luís um outro Asilo, é o Solar do Outono que é mantido pelo Estado, até mesmo o Promotor do idoso ele vem, ele reconhece o trabalho, mesmo voluntário mas com muita dificuldade que a Loja Maçônica tem de manter o Asilo e nós observamos que atendemos o Estatuto do Idoso, da própria Promotoria e a gente observa que nós estamos dentro das condições, tanto de gerenciamento quanto de condições físicas para manter esta Instituição.

22. O asilo já teve mais idosos internos. Houve alguma restrição no recebimento do idoso pela Instituição com a intenção de aos poucos fechá-la?

Não, não, não tem essa intenção, e é justamente pelo contrário, nós estamos tentando encontrar os meios de arrecadar dinheiro para fazer tanto a ampliação da estrutura física para admitir mais idosos, tanto quanto em nível de quadro de funcionários, nós, na verdade, estamos tentando até vender alguns imóveis, nós

não, a Maçonaria de vender alguns imóveis dela para a gente fazer uma reforma, umas melhorias e criar um novo Asilo, oferecendo uma nova estrutura, mais adequada às normas... inclusive, a gente tá querendo até futuramente colocar uma piscina para fazer algumas atividades, mas, em termo de diminuir não, tanto que sempre que surge vaga, nós abrimos a vaga, nós diariamente, nós recebemos uma constante é, pedidos de ajuda de familiares, até mesmo para questão de vaga, aí, a gente, essas pessoas que vão ligando nesse período a gente, vai pedindo os dados e vai fazendo essa triagem, os que mais tem essa, condições de saúde, porque o nosso maior medo é, admitir o idoso que tem uma condição de saúde, um pouco mais debilitada, porque requer mais auxílio dos funcionários da saúde.

**CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DO IDOSO DO MARANHÃO –
CEDIMA**

ENTREVISTA

Localização da Instituição: **Rua da Palma, nº 19, Centro – São Luís/MA**

Presidente: **Isabel de Fátima Amorim Gonzalez Lopizic**

Formação: **Serviço Social (Assistente Social)**

1. Quantos conselheiros há no CEDIMA?

São 60 conselheiros, sendo 30 conselheiros titulares e 30 conselheiros suplentes.

2. Qual a formação dos demais conselheiros que trabalham no CEDIMA?

A maioria dos conselheiros tem nível superior: temos advogados, tem defensor público, assistentes sociais, pedagogos, também tem sindicalistas, pessoas que tem só o nível médio e têm idosos.

3. Quando foi fundado o CEDIMA?

Ah! O CEDIMA foi fundado... ele já tem vários anos, mais de 20 anos, só vendo isso depois, a data, eu não sou muito ligada a data não, mas isso aí, a gente pode pegar dentro da legislação que nós temos, o dia exato que ele foi fundado, mas ele foi fundado já a mais de 20 anos.

4. Quais os objetivos e ideologias propostas pelo CEDIMA? (Por quê? E Para quê?)

Nós seguimos o que define a Lei para a formação de Conselhos, os Conselhos de Direito né, nós temos a proposição de ser um órgão fiscalizador e também disseminador das políticas né, de interesse do idoso, de maneira que esse idoso, ele possa ter uma vida mais digna, uma vida de respeito dentro da sociedade que ele faz parte, então nós não fazemos é, não tem uma coisa diferenciada, como é que tu perguntou aí, uma... ah! Ideologia (o telefone nos interrompeu). A nossa visão é de ter uma atuação voltada é... para o segmento idoso, olhando ele como ser humano é... que ele tenha todas as características dos direitos que tem um cidadão comum né. Então, nós não, o Conselho ele não tem uma definição, porque são interesses antagônicos, de uma certa forma, porque tá Governo e sociedade civil e nem sempre a gente tem a mesma visão, a mesma visão ideológica. Então, há um

embate, de uma certa forma, com algo comum que é o idoso... a questão do idoso, a melhoria de vida dele, a qualidade de vida, então isso é algo comum entre os interesses que são, de uma certa forma, antagônicos entre o Estado que tem aquela visão do benefício e de tudo mais e a sociedade que exige né, mais qualidade, mais direitos, os direitos que já são assegurados, que não são efetivados. Então, há uma certa contradição, tendo como eixo comum o idoso. É um pouco contraditório explicar isso, mais você como estudante (ela estava se referindo a pesquisadora) sabe muito bem que, isso acontece. Eu sempre digo que dentro do Conselho, lá não é um Clube Social, em que todo mundo vai lá para se encontrar, para bater papo ou então, chegar lá com uma questão que se coloca determinada situação ou questão do idoso e que todo mundo concorde... não é um... só pra chegar, olha, e nós vamos fazer tal coisa e todo mundo achar que é importante essa... esse embate de maneira que a gente possa... num é, vamos dizer assim, fazer o melhor, mas pelo menos, fazer aquilo que mais é, vá beneficiar mais o idoso em relação a determinadas questões do que outras, né. Então, a ideologia, eu não posso dizer que nós somos... nós somos dentro de uma linha de... vamos dizer assim... de transformação à medida que a gente permite essas discussões, esses embates ideológicos mesmo.

5. Existe algum registro de problemática: social, cultural e/ou político associado com os idosos e as Instituições de Acolhimento ao Idoso que estão sendo pesquisadas?

Se existe algum... aqui... no Conselho, tem, tem vários registros de pessoas que, inclusive tem uns casos que foram encaminhado para o CIAPVI (Centro Integrado de Apoio e Prevenção à Violência Contra a Pessoa Idosa), veio do Conselho né, porque é, nós trabalhamos em rede não é, aí nós temos é, como o Conselho ele é paritário e ele tá pra fazer essa fiscalização e ver a questão da política mesmo do idoso, a gente vai realmente... (nesse momento fomos interrompidas pelo telefone celular dela, ela teve que atendê-lo), a questão do Solar do Outono, das Instituições de longa permanência, então, tem um registro, porque assim, nós não temos, vamos dizer assim, todos os casos, os nomes, é... históricos, porque isso ficou dentro da Instituição, mas nós sabemos, é, constantemente nós estamos indo lá, ver a situação, olhamos os registros das pessoas que chegam, é, alguns casos chegam no Conselho, ele (idoso) solicitando vaga, é, uma pessoa que tá em situação de abandono, aí a gente já vai, encaminha para as Instituições que faz o

atendimento a idoso, como o CIAPVI que vai fazer visita, os CREAS, os CRAS e a partir daí, se faz o encaminhamento né, para essas Instituições que vai fazer todo um levantamento e encaminhar para essas Instituições. Muito embora, o Asilo de Mendicidade, ele restringiu o recebimento de pessoas lá, hoje eles estão querendo que cesse né, os que já estão lá, é, um caso ou outro, eles recebem, como eles são uma Entidade que ela é filantrópica e ela é cuidada pela Maçonaria. Não podemos, assim, de permanecer direta, a não ser, um caso, assim, de ver a situação que é vivenciada pelo idoso. Então, o Solar do Outono, é o único que é uma Instituição de longa permanência do Estado do Maranhão, que atende aqui, essa área de São Luís, e recebe pessoas que vem de outros Estados e que passou muito tempo fora (fora do seu Estado natal), e assim, nós não temos esse registro dentro do Conselho, vendo a vida de cada um, isso tem na Instituição e o Conselho vai lá, observa (fomos interrompida novamente pelo telefone celular).

6. Qual a característica de atuação do CEDIMA?

A característica? Nós somos fiscalizadores, orientadores, porque sempre eu digo: “a gente quando vai fiscalizar ou monitorar, talvez seja a palavra mais adequada, a gente vai, na perspectiva de orientar, no primeiro momento”. Se por um acaso, continua, por exemplo, nós já tivemos várias interferências na... em algumas Instituições de longa permanência do idoso no Maranhão, em alguns Asilos, como eram chamados antigamente é, lá, em Barra do Corda, Caxias é, Imperatriz (são cidades do interior do Maranhão). Imperatriz, principalmente, nós tivemos uma intervenção muito forte, de inclusive ir com o Ministério Público, a Vigilância Sanitária, porque, às vezes, o Conselho viaja com a Vigilância Sanitária para fazer inspeção, eles olham uma coisa e a gente vê outra e já faz a orientação. Então, nós somos fiscalizadores né, de como tá sendo trabalhada essa questão, não só das Instituições de longa permanência, mais nos transportes públicos, nos Bancos é, entendeu... é o que a gente tá querendo retomar, agora é... capacitando, nós vamos fazer uma capacitação, porque agora houve uma mudança né, do Conselho... alguns dos conselheiros são... é a primeira vez que eles participam de um Conselho de idoso e de um Conselho mesmo. Entrou algumas Entidades que não fazem parte do Conselho, então, a gente tá nessa perspectiva, de tá orientando para que se faça um monitoramento né, que seja realmente a nossa posição, a nossa característica de atuação basicamente é esta.

7. Quem são os parceiros do CEDIMA?

Nós temos vários parceiros: o Ministério Público, a Defensoria Pública é nosso grande parceiro, inclusive a pessoa que está na presidência hoje, é do Conselho né, eu estou lá representando a Defensoria Pública do Estado do Maranhão. Nós temos toda a rede né, de saúde, é, também são os nossos parceiros né, o CAISI do Município, os Conselhos Municipais, a gente tem não só uma atuação, porque a gente tem também que tá regulando esses Conselhos, mas também como parceiros né, então, nós temos várias Instituições que são parceiros né, as Secretarias do Estado, a Secretaria que nós estamos ligado diretamente, que é, hoje é, a do Direitos Humanos. Direitos Humanos e a Assistência Social.

8. Existe um processo de intervenção sócio político no CEDIMA? (Como acontece essa intervenção?)

Nós passamos um tempo um pouquinho apáticos, o Conselho. Hoje nós estamos formando comissões, a comissão está se reunindo para que se elabore um plano político de atuação para esse ano de 2013 até 2014, então, há uma proposição de atuação. Então, nós dividimos os conselheiros de acordo com a vontade de cada um, em comissões: comissões de normas, comissões de políticas, nova legislação política, de fiscalização, então, cada um vai tá elaborando, estão se reunindo né, isso que eu tava dizendo, a importância de está presente o Presidente quanto o Vice, em cada comissão, para que a gente possa também tá vendo, ajudando na elaboração desse planejamento né, para que a gente possa fazer, ter uma atuação efetiva dentro daquilo que a gente se propõe.

9. Quais as ações desenvolvidas pelo CEDIMA em relação aos idosos?

Olha o CEDIMA está presente em várias atividades, por exemplo, nas Campanhas de Prevenção à Violência, que se faz a cada ano, se faz o dia Mundial de Conscientização da Violência, o CEDIMA tá presente, é, dentro da questão da Valorização da Pessoa Idosa, o CEDIMA se fez presente, o “curso de cuidador” que já é uma questão também de garantia, de um atendimento, vamos dizer assim, específico para aquela pessoa idosa né, tanto o cuidador familiar como o cuidador formal, ele se fez presente, nós, a Defensoria já realizou 3 cursos, o último foi um curso é... bem importante, porque ele atingiu, ele atingiu 11 Municípios do Maranhão. Então, para a gente foi um grande ganho né, os locais que a gente tem

dificuldade, do CEDIMA chegar até lá e tá levando essas informações, a gente faz através da UNIVIMA, a Defensoria fez através da UNIVIMA. Então, é, nós sempre elaboramos, a Defensoria fez um “curso literário”, Feira já é a III, nós já vamos fazer a IV Feira de Valorização da Pessoa Idosa, hoje o CEDIMA é nosso grande articulador, ele é articulador, junto as Entidades que trabalham com o idoso e junto aos Municípios que tem Conselhos Municipais, chamando as pessoas, levando né, a ideia de respeito e tudo mais. Então, a gente, o CEDIMA, participa dessas ações juntamente com Defensoria Pública e o Ministério Público, a gente tem feito e agora a gente tá pensando numa grande campanha, a Defensoria tá pensando em deflagrar aos motoristas e cobradores (de empresas de ônibus) né, “o idoso pede passagem”, tá se pensando nessa campanha, que há uma queixa muito grande “ainda” desses idosos que sofrem discriminação, sofre violência nos ônibus, motivados pelos motoristas e cobradores que ainda não entenderam a questão do envelhecimento e junto às escolas pra que esses alunos do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, eles possam ter uma visão do que é o envelhecimento, porque não adianta a gente só fazer uma campanha de, mostrando a situação de violência e a gente não trabalhar a questão do envelhecimento, levando as pessoas a ter uma ideia de que o velho, a pessoa velha, é, continua sendo um cidadão, ele é uma pessoa né, ele não perdeu seus direitos fundamentais, ele continua tendo todas as prerrogativas de um ser humano, ele só está velho. Então, a gente precisa mostrar isso para as crianças, para os jovens, para os adolescentes, para as pessoas adultas e para o próprio velho, que às vezes, não se entende como velho, ele esconde sua velhice, ele nega sua velhice e deixa de exigir aquilo que tem de direito. Então isso, a gente ainda trabalha essa questão, o CEDIMA é fundamental, ele tá sempre presente em todas as ações que foi feita pela Defensoria ou Conselho, não só por está na presidência do CEDIMA, mas muito antes, sempre trabalhamos com o Conselho Estadual, nós já fizemos um grande Seminário, ali na Região Tocantina, abrangendo 32 Municípios, é, “envelhecer com dignidade é meu compromisso”, essa foi a temática que nós trabalhamos, nós trabalhamos todos esses Municípios, os profissionais desses Municípios, mostrando a questão do envelhecimento, a garantia dos direitos, aí nós envolvemos o Ministério Público, a Defensoria Pública e todos os órgãos ali, fizemos Imperatriz, abrangendo vários Municípios, então, quem foi o articulador, o

CEDIMA. Então, as ações é... que é desenvolvida pela Defensoria o CEDIMA também faz parte.

10. Quais os resultados e repercussões alcançados pelo Conselho no nível local e nacional?

Olha, a nível nacional o Conselho do Maranhão, hoje ele é tido como referência, isso não é de agora não, já demanda algumas ações de gestões passadas né, tivemos a Socorro Ramos como Presidente, tivemos a Juçara, tivemos a Dra. Ana Flávia, a Ivaneide o Marcos Passim, foram os presidentes que foram passando e agora eu estou na presidência (eu eleita agora em janeiro né) e assim é, todo um trabalho que, desses que me antecederam que tem culminado com... aí, aqui dentro de São Luís, dentro do Maranhão, o CEDIMA, ele tem conhecimento, porque a gente tem ao longo da existência do CEDIMA, nós temos feito capacitações para os Conselhos, prestando assessorias para está no estabelecimento de novos Conselhos sempre, nós somos chamados. Muito embora, são poucos Conselhos que existe no Maranhão, para a quantidade de Municípios “ainda” é muito pequeno, aí a questão é, mais grave é que a gente agora, por exemplo, é de chamar todos os Municípios, prefeitos... a nível aqui, de Maranhão (local) a gente tem várias, por exemplo, essas pessoas capacitadas, nós capacitamos 575 pessoas na área do cuidador de idoso, precisamos de uma capacitação para 200 policiais é, que a Defensoria fez juntamente com o Conselho, orientamos os policiais para o agressivimento que às vezes, há uma violência, uma revitimização do idoso, porque às vezes, o policial muito mal preparado para o atendimento a essa pessoa idosa, a esse familiar, a identificar uma violência, entendeu, então, nós, esse é um resultado positivo, 200 policiais capacitados, dentro de uma área de grande abrangência, que pega São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar, é, que forma a grande ilha, esses Municípios. Então, nós fizemos isso e estamos pensando em estender é... os cuidadores né, e o próprio idoso, nós fizemos um “curso literário” para o idoso, onde o idoso foi colocado como protagonista da sua história, dando oportunidade para que ele tire de dentro de si, aquilo que ele tinha guardado e não teve oportunidade de escrever, de ser visto como, como ser que é pensante, que são pessoas comuns, nós levamos para a Academia Maranhense de Letras (que é um de nossos parceiros), nós levamos para dentro da Academia a pessoa comum, que não é acadêmico, mas é uma pessoa comum, pessoa idosa comum, que não teve

oportunidade na juventude, mas que hoje teve oportunidade, a gente tá terminando um livro, a gente já editou esse livro, estamos organizando, eles vão fazer sua manhã, sua tarde de autógrafos, mostrando aquilo que eles escreveram, então, pra mim é um resultado maravilhoso, precisa ver os depoimentos que eles têm acerca dessas atividades, é resultado de um trabalho de parceria, o Conselho ele é parceiro de várias Instituições.

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS “SOLAR DO
OUTONO”

ENTREVISTA

Idoso (a): **Geraldo Assunção**

Idade: **86 anos**

História de vida: condicionantes familiares.

1. O (A) Sr. (a) tem família?

Rapaz! E, grande, porque Assunção (sobrenome) é uma família que em São Paulo (maior Estado brasileiro) eu tenho os que ainda escrevem com “p” (Assumpção) são os ricos de lá e os nordestinos não tem “p” não, é só “n”, transformou o “p” em “n”, mais o meu pai escreveu com “p”. Sim, família propriamente dita, a minha eu não tenho, eu sou solteiro.

2. Como o (a) Sr. (a) chegou a esta Instituição?

Ah! Eu cheguei porque eu caí na rua, ali na subida (ele apontou em direção ao Bairro que ele caiu), começou o milagre, eu vinha subindo daquela parada lá de baixo, do Anel Viário (ponto de ônibus), e ali pela Oleama (Bairro), ali eu escorreguei, quando eu escorreguei, eu enganchei (engatei) o sapato, não escorregou todo, engançou lá em qualquer coisa, eu fiquei seguro ainda no triz, se não eu saía rolando, aí não tinha mais jeito não. Bem, mas ia passando uma pessoa, um jovem lá, de 20 anos por aí assim, me deu a mão e eu tô aqui. Bem, depois eu...

3. Quanto tempo estar nesta Instituição?

Uns cinco anos (ele chegou em 2007).

4. O (A) Sr. (a) gosta da Instituição?

Gosto e não gosto, quer dizer, eu digo que não gosto porque eu (risos)... eu gosto de tudo viu, eu não vou dizer que não gosto disso, porque aí depois tô gostando né, por isso que a gente diz que: “a língua não tem osso mas quebra caroço”, por isso, porque fala muito. Então, eu não preciso de eu, eu preciso de ti, seja quem for.

5. Como o (a) Sr. (a) é tratado (a) pelos profissionais da Instituição?

Bem, uns são fechados, outros são indiferentes, outros ainda não tão nem aí, então, se eu for falar a coisa, eu não falo bem não, viu. Eu sou sincero, por isso, outra coisa que eu acho estranho aqui é, ninguém rir, a pessoa aqui é triste, num sabe, pode olhar, aqui, o rosto é triste, o rosto não há sentido, o rosto da senhora (o da pesquisadora) é da pessoa normal, o triste é doente, a pessoa que não rir é doente.

6. O (A) Sr. (a) consegue perceber se houve alguma mudança consigo neste período que encontra-se nesta Instituição? (Positiva ou Negativa?) (Qual?)

Sim. Positiva sim, porque eu andei e agora tô conhecendo as coisas como elas são, quer dizer, eu não vivo de papo (conversa), a pessoa me trata bem hoje e depois me vira as costas sem eu fazer nada, porque se vira as costas pra mim, não vai te dizer, né. Parece que eu não existo.

7. O (A) Sr. (a) participa das atividades desenvolvidas pela Instituição?

Não, eu não participo, porque se eu me sento perto de uma pessoa, eu incomodo, eu não vou lá. Eu não gosto de incomodar, eu não gosto de contrariar ninguém, eu não gosto de aborrecer ninguém, eu não sei, para encerrar, eu não sei o que é ódio, pela essa luz que nos ilumina, eu não sei o que é ódio.

8. O (A) Sr. (a) gosta dessas atividades que são desenvolvidas pela Instituição?

Também porque às vezes, já é a mesma história, eu às vezes chego e as pessoas começam a se mexer, aí eu acho que eu tô sendo demais, aí eu acho que eu tô incomodando...

9. O (A) Sr. (a) gosta dos seus colegas (amigos) que fez ao vir para esta Instituição?

Eu volto a repetir, eu não tenho nada contra ninguém, eu gosto de todo mundo, eu amo todo mundo, mas se eu me sento aqui, mas se eu notar que ele não gostou que eu me sentei, eu não levanto naquela hora, mas eu me levanto e vou me sentar em outro lugar. A gente, só pode bater palma pra quem a gente, pode aplaudir, quem nos dá aquela oportunidade.

10. *Ping-Pong*: (Vou falar nomes e acontecimentos e o (a) Sr. (a) vai dizer o que vier na sua cabeça):

-
- Solar do Outono – *(velhice)*
 - Violência – *(maldade)*
 - Política Brasileira – *(é muito confusa, é isso mesmo, o nome já está dizendo, é um complexo, é um paradoxo, é um enigma, é uma coisa sem explicação)*
 - Saúde – *(médicos)*
 - Educação – *(eu gosto muito de saber, admiro, eu gostaria de ter aprendido, mas quando eu era menino, eu pensava em me formar, eu botava Dr. logo (ele quis dizer que quando assinava seu nome, ele colocava antes o Dr.).*
 - Lazer – *(brincadeira sadia)*
 - Brasil – *(é o maior país, não tem outro, é o Brasil).*
 - Maranhão – *(Bem, eu acompanhei aí no tempo quando eu cheguei aqui, em 1945, eu fui cabo eleitoral de Zé do Bigode (risos, pediu desculpa pela brincadeira).*
 - Discriminação – *(exclusão)*

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS “SOLAR DO
OUTONO”

ENTREVISTA

Idoso (a): **Engração Pereira Silva**

Idade: **102 anos**

História de vida: condicionantes familiares.

01. O (A) Sr. (a) tem família?

Não. A minha família é a senhora e outro que tem aqui.

02. Como o (a) Sr. (a) chegou a esta Instituição?

Cheguei porque eu vivia doente lá no Pão de Açúcar (Bairro da cidade de São Luís), uma senhora me levou lá no LBA (Legião Brasileira de Assistência - hoje funciona o Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos do Maranhão) e de lá, negócio de grupo né, eu vivia mais doente e me botaram para o Solar do Outono (asilo). Mas, eu tive que fazer exame, fazer tudo, quem assinou já morreu, foi Dona Zenir e de lá uma senhora por nome Raimunda me botou no Solar, porque eu não tinha ninguém para viver comigo e até hoje eu vivo aqui nessa casa (se referindo ao Solar).

03. Quanto tempo estar nesta Instituição?

Tô aqui a 34 anos, eu sou a primeira moradeira do Solar do Outono, graças a Deus!

04. O (A) Sr. (a) gosta da Instituição?

Gosto muito, graças a Deus!

05. Como o (a) Sr. (a) é tratado (a) pelos profissionais da Instituição?

Graças a Deus! Tão bem, nunca andei suja, nunca andei rasgada, eles me tratam bem, eu trato eles bem, também.

06. O (A) Sr. (a) consegue perceber se houve alguma mudança consigo neste período que encontra-se nesta Instituição? (Positiva ou Negativa?) (Qual?)

Mudou, porque eu não tinha onde morar e graças a Deus, eu achei esse filho Bendito que me botou na casa que eu tô morando, morarei até quando Deus quiser.

07. O (A) Sr. (a) participa das atividades desenvolvidas pela Instituição?

Tudo, quando eu posso, eu vou, quando eu não posso, eu não vou, porque não posso mais tá andando.

08. O (A) Sr. (a) gosta dessas atividades que são desenvolvidas pela Instituição?

Eu gosto, porque eu não tenho outra coisa pra fazer, agora eu não posso mais é nada, porque eu não posso mais tá andando, eu ando quando tô saindo de cadeira de roda, por causa da minha perna inchada e dói. Eu sou uma mulher doente de cansaço, pressão alta, problema de coração... mas graças a Deus!

09. O (A) Sr. (a) gosta dos seus colegas (amigos) que fez ao vir para esta Instituição?

Eu gosto, mas só tem um que não topo com ele não, esse tal de Júlio, mas o resto, graças a Deus, porque eu respeito e quero respeito. Eu nunca bati boca (briguei) com ninguém pelos anos que vivo, graças a Deus

10. *Ping-Pong*: (Vou falar nomes e acontecimentos e o (a) Sr. (a) vai dizer o que vier na sua cabeça):

- Solar do Outono – *(saúde)*
- Violência – *(brigas)*
- Política Brasileira – *(só me serviu pra tirar documento de identidade)*
- Saúde – *(que eu peço todo dia a mim e a todos)*
- Educação – *(graças a Deus, tudo bom)*
- Lazer – *(tudo bom)*
- Brasil – *(bom pra mim também)*
- Maranhão – *(até hoje pra mim é muito bom)*
- Discriminação – *(muito ruim pras pessoas)*

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS “SOLAR DO
OUTONO”

ENTREVISTA

Idoso (a): **Antonio Araújo Barros**

Idade: **70 anos**

História de vida: condicionantes familiares.

01. O (A) Sr. (a) tem família?

Tenho. Tenho cinco filhos, todos pequenos, o mais novo tem dez anos, mas a mulher não me quis mais, por causa da minha deficiência (apontou para as duas pernas, inexistentes).

02. Como o (a) Sr. (a) chegou a esta Instituição?

Bom, eu cheguei aqui, porque isso aqui (apontou para a perna esquerda) foi um assalto, eu estava na Cohab (Bairro da cidade de São Luís), tava andando na moleta só com uma perna, já tinha perdido essa (apontou para a perna direita), esta aqui eu perdi em frente à UEMA (Universidade do Estado do Maranhão) e essa foi aqui na Cohab, 7:00 horas da manhã, dois caras (homens) chegou, pediu o dinheiro, eu disse que não tinha, então vou cortar a outra perna, aí ele pegou o facão e cortou minha perna, aí eu fiquei sem saber de mais nada, sozinho, cortaram a perna e foram embora. Passou um cidadão, me olhou andando me arrastando, aí ele parou o carro, me trouxe uma cadeira, me botou na cadeira, me levou para o carro dele, me levou para o Turu (Bairro da cidade de São Luís), aí do Turu eu vim pra cá (Solar).

03. Quanto tempo estar nesta Instituição?

Tá mais ou menos, aqui, ah! Tá com uns seis a oito meses, entre o Turu e aqui (Solar). (O pessoal administrativo informou-me que ele está com dois anos na Instituição).

04. O (A) Sr. (a) gosta da Instituição?

Não, quer dizer, eu não posso dizer nada né, gosto porque tô aqui, mas se eu pudesse ir embora pra mim era melhor. Meus familiares moram em Humberto de Campos (cidade do interior do Maranhão).

05. Como o (a) Sr. (a) é tratado (a) pelos profissionais da Instituição?

Aqui, eu sou bem tratado, graças a Deus.

06. O (A) Sr. (a) consegue perceber se houve alguma mudança consigo neste período que encontra-se nesta Instituição? (Positiva ou Negativa?) (Qual?)

Mudou, foi porque eu tava na rua né, e hoje eu tô aqui, bem ambientado né.

07. O (A) Sr. (a) participa das atividades desenvolvidas pela Instituição?

Participo.

08. O (A) Sr. (a) gosta dessas atividades que são desenvolvidas pela Instituição?

Tenho que gostar, né.

09. O (A) Sr. (a) gosta dos seus colegas (amigos) que fez ao vir para esta Instituição?

Não tenho nenhum colega, eu sou sozinho, não tenho ninguém para conversar comigo, não senhora.

10. *Ping-Pong*: (Vou falar nomes e acontecimentos e o (a) Sr. (a) vai dizer o que vier na sua cabeça):

- Solar do Outono – *(pra mim é uma coisa boa né, porque dá apoio ao povo né.)*
- Violência – *(foi o que aconteceu comigo, é não ter coração.)*
- Política Brasileira – *(isso aí é com os mandões lá de dentro.)*
- Saúde – *(tá em primeiro lugar)*
- Educação – *(também)*
- Lazer – *(é a pessoa ter onde ele se apoiar, pra mim lazer é isso, se eu tivesse na minha casa hoje, pra mim eu tava no meu lazer.)*
- Brasil – *(eu sou patriota né.)*

- Maranhão – *(pra mim é bom.)*
- Discriminação – *(é você judiar de outra pessoa.)*

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ASILO DE MENDICIDADE DE SÃO LUÍS “LAR DO IDOSO”

ENTREVISTA

Idoso (a): **Itamar Monteiro Nunes**

Idade: **77 anos**

História de vida: condicionantes familiares.

01. O (A) Sr. (a) tem família?

Só uma irmã.

02. Como o (a) Sr. (a) chegou a esta Instituição?

Ninguém me trouxe, eu que quis vim. Problemas pessoais.

03. Quanto tempo estar nesta Instituição?

Dezesseis para dezessete anos. (Informações administrativas tem dezoito anos no Asilo).

04. O (A) Sr. (a) gosta da Instituição?

Dezesseis para dezessete anos né.

05. Como o (a) Sr. (a) é tratado (a) pelos profissionais da Instituição?

Normal.

06. O (A) Sr. (a) consegue perceber se houve alguma mudança consigo neste período que encontra-se nesta Instituição? (Positiva ou Negativa?)

Não, tudo normal, tudo correndo normal.

07. O (A) Sr. (a) participa das atividades desenvolvidas pela Instituição?

Não. Fico sempre aqui (no seu quarto que é separado dos demais, porque ele é artista plástico e precisa de inspiração para fazer suas obras de arte e ainda tem um horário específico para dar aulas particulares de pintura e matemática).

08. O (A) Sr. (a) gosta dessas atividades que são desenvolvidas pela Instituição?

???????

09. O (A) Sr. (a) gosta dos seus colegas (amigos) que fez ao vir para esta Instituição?

Todos vem me visitar, eu não vou pra lá, eles vem aqui, não todos, mas alguns vem.

10. *Ping-Pong*: (Vou falar nomes e acontecimentos e o (a) Sr. (a) vai dizer o que vier na sua cabeça):

- Asilo de Mendicidade – *(bom tratamento)*.
- Violência – *(negativa)*.
- Política Brasileira – *(muita gente honesta em Brasília)(essa resposta foi um alfinete na política brasileira)*.
- Saúde – *(normal)*.
- Educação – *(pinto, desenho e dou aula)*.
- Lazer – *(aqui na prancheta dando minhas aulas)*.
- Brasil – *(país maravilhoso)*.
- Maranhão – *(também)*.
- Discriminação – *(negativa)*.

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ASILO DE MENDICIDADE DE SÃO LUÍS “LAR DO IDOSO”

ENTREVISTA

Idoso (a): **José de Ribamar Rodrigues**

Idade: **86 anos**

História de vida: condicionantes familiares.

01. O (A) Sr. (a) tem família?

Não. Nunca quis me casar.

02. Como o (a) Sr. (a) chegou a esta Instituição?

Foi Ribamar, meu irmão, que me trouxe, irmão de criação (foram criados juntos, mas não é irmão de sangue).

03. Quanto tempo estar nesta Instituição?

Minha comadre, eu seguramente, acho que dá uns dois anos e meio, aliás, três anos. (informações administrativas são cinco anos no Asilo).

04. O (A) Sr. (a) gosta da Instituição?

Comadre, a gente diz que gosta, porque sabe, a gente tá aqui em casa alheia, tá vendo.

05. Como o (a) Sr. (a) é tratado (a) pelos profissionais da Instituição?

Não, eles aqui é que dão de comer pra nós, a gente paga... eles dão às vezes um almoço pra gente, um mingau, com uma sopa, a gente faz que gosta porque tá na casa alheia né, comadre? (perguntou para o Sr. Itamar que estava próximo).

06. O (A) Sr. (a) consegue perceber se houve alguma mudança consigo neste período que encontra-se nesta Instituição? (Positiva ou Negativa?)

Não, tá, quer dizer, nós tava lá daquele lado, do outro lado né (se refere ao prédio do antigo dormitório, que hoje é a administração do Asilo), não era mais nem aqui (prédio do dormitório atual), taí esse aqui que sabe (Sr. Itamar que estava próximo), aí eles botaram nós pra ir, agora chove, pega a tá respingando, e agora

eles endireitaram as goteiras, meio que tá melhorzinho. Mas, eu gostava mais era de tá pra acolá.

07. O (A) Sr. (a) participa das atividades desenvolvidas pela Instituição?

Ah! Eu até gosto de uma festa, agora festa boa é no interior, comadre. Que a gente dança com aquelas mulher bonitona.

08. O (A) Sr. (a) gosta dessas atividades que são desenvolvidas pela Instituição?

Aqui, as festinhas daqui, eu não me dô muito.

09. O (A) Sr. (a) gosta dos seus colegas (amigos) que fez ao vir para esta Instituição?

Ah! Eu tenho uns colegas e umas colegas que eu me dô muito com elas, mas tem uma que quer só ser (convencidas, vaidosas), essas assim, eu não tô nem ligando, deixa pra lá, eu gosto da pessoa ser dado comigo (conversador, simples, humilde) não é, uma comparação, mas, este aqui (apontou para o Sr. Itamar) é dado comigo, eu chamo ele só de compadre, sem ser, a minha consideração, sabe como é.

10. *Ping-Pong*: (Vou falar nomes e acontecimentos e o (a) Sr. (a) vai dizer o que vier na sua cabeça):

- Asilo de Mendicidade – *(não sei lhe responder)*
- Violência – *(dar muito prejuízo pra gente, é melhor ir na calma).*
- Política Brasileira – *(é uma pessoa que rouba).*
- Saúde – *(é o que eu quero mais no mundo, eu com minha saúde vou em todo lugar, embora seja pobre, mas eu peço pra Deus e Ele me ajuda).*
- Educação – *(é uma pessoa ser delicada com uma pessoa né).*
- Lazer – *(asilo)*
- Brasil – *(Brasil)*
- Maranhão – *(é o mesmo Brasil).*
- Discriminação – *(comadre, discriminação é uma pessoa que se desfaz dos outros, fica zangado, eu entendo que isso é uma discriminação).*

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ASILO DE MENDICIDADE DE SÃO LUÍS “LAR DO IDOSO”

ENTREVISTA

Idoso (a): **José Dionísio de Ribamar**

Idade: **97 anos**

História de vida: condicionantes familiares.

01. O (A) Sr. (a) tem família?

Tenho. Irmãos. Se eu tivesse mulher, eu não estava aqui.

02. Como o (a) Sr. (a) chegou a esta Instituição?

Meu serviço me botou, eu trabalhei de vigia (vigilante) para o Estado, eu nunca trabalhei em outro serviço.

03. Quanto tempo estar nesta Instituição?

Tenho uns dois meses, eu sou novato aqui. (informações administrativas ele tem oito anos no asilo).

04. O (A) Sr. (a) gosta da Instituição?

Dona, a gente não gosta quando não é ruim também.

05. Como o (a) Sr. (a) é tratado (a) pelos profissionais da Instituição?

Bem.

06. O (A) Sr. (a) consegue perceber se houve alguma mudança consigo neste período que encontra-se nesta Instituição? (Positiva ou Negativa?)

Dona, é a mesma coisa. (ele continua o mesmo).

07. O (A) Sr. (a) participa das atividades desenvolvidas pela Instituição?

Participo.

08. O (A) Sr. (a) gosta dessas atividades que são desenvolvidas pela Instituição?

Gosto.

09. O (A) Sr. (a) gosta dos seus colegas (amigos) que fez ao vir para esta Instituição?

Amigo eu tenho, o lugar é saber falar também, né.

10. *Ping-Pong*: (Vou falar nomes e acontecimentos e o (a) Sr. (a) vai dizer o que vier na sua cabeça):

- Asilo de Mendicidade – *(asilo que estou).*
- Violência – *(eu não brigo com ninguém).*
- Política Brasileira – *(minha política é trabalhar, agora não, que já estou aposentado, né).*
- Saúde – *(muito bom).*
- Educação – *(tudo bem, Senhora me trata, eu lhe trato bem).*
- Lazer – *(eu gosto).*
- Brasil – *(tudo bom).*
- Maranhão – *(tudo bom também).*
- Discriminação – *(tô escutando agora)... (desconhecia a palavra).*

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 13/03/2013 (CEDIMA)

Entrevista com a presidente do Conselho, Isabel de Fátima Gonzalez Lopizic. A entrevista foi agendada, após o envio do documento oficial no dia 06/03, para as 14h00 na Defensoria Pública, devido o prédio do CEDIMA estar passando por uma reforma estrutural, então, como também é coordenadora do CIAPVI que funciona dentro da Defensoria Pública do Estado, a entrevista aconteceu nesse prédio, com duração de 20 minutos, onde fomos interrompidas várias vezes pelo seu telefone celular, telefone fixo e funcionários, pois o local estava bastante movimentado, daí, agendamos o término da entrevista para o mesmo horário no dia 15/03.

Após pesquisa foi verificado que o CEDIMA foi fundado no dia 14 de novembro de 1996, através da Lei nº 6.835, tendo até o momento da pesquisa, somente 16 anos.

Data: 13/03/2013 (ASILO MENDICIDADE)

Entrevista com o presidente do Asilo de Mendicidade, Antonio Euzébio da Costa Rodrigues Filho. A entrevista foi agendada, após o envio do documento oficial no dia 06/03, para as 16h00 na própria instituição, mas o mesmo não estava no recinto. Então, o administrador, Ulysses Mendes Aires, gentilmente se colocou à disposição para dar todas as informações necessárias que precisasse.

Portanto, foi dado início à entrevista com o administrador do Asilo, que teve duração de mais ou menos uns 30 minutos, ficando agendado para o dia 15/03, caso houvesse mais questionamentos ou informações adicionais de interesse.

Data: 14/03/2013 (ILPI “SOLAR DO OUTONO”)

Entrevista com a diretora, Ana Lúcia Azoubel Helal. A entrevista foi agendada, após o envio do documento oficial no dia 07/03, para as 9h30min na própria instituição, com duração de 20 minutos. O próximo encontro ficou para dia 18/03, no mesmo horário.

A psicóloga Ana Lúcia se ofereceu para ajudar na entrevista com os idosos, essa ajuda foi da seguinte forma (adequou a pergunta das entrevistas aos mesmos, viu o que seria apropriado e o que seria dificultoso para eles responderem). Então, por conhecê-los, fez as escolhas dos idosos a ser entrevistados, indicando os mais lúcidos, devido à maioria já está com demência.

Os idosos escolhidos foram o Sr. Geraldo Assunção, a Sra. Engraca Pereira Silva e o Sr. Antonio Araújo Barros. A entrevista com os idosos foi logo após a da psicóloga Ana Lúcia Helal, com duração de 15 a 20 minutos cada entrevista. A entrevista com os idosos foram feitas todas no mesmo dia.

Data: 14/03/2013 (Idoso Institucionalizado “Solar do Outono” – Geraldo Assunção)

O Sr. Geraldo estava sentado no pátio quando fui encontrá-lo para a entrevista, dei-lhe bom dia e perguntei-lhe se poderíamos conversar um pouquinho. Ele disse que sim, que a entrevistadora era muito simpática. Então, senti bem pertinho dele e ele disse-me: *a senhora pode sentar mais na ponta do banco se quiser*. Respondi-lhe: *porque, eu estou incomodando o senhor?* Ele disse que não. Então, fiquei perto dele. Pedi-lhe se enquanto conversássemos se poderia gravar nossa conversa (entrevista). Ele disse que não tinha problema.

Percebi que o Sr. Geraldo é uma pessoa muito culta, apesar de não ter estudado, parafraseou Sócrates várias vezes, é um senhor franzino, com cabelos e barba longos (tem a aparência de Sócrates... risos), com exceção do carço muito grande na nuca.

Após a entrevista e condicionantes familiares, observei que o Sr. Geraldo tem uma frustração por não ter constituído uma família, mesmo que outras pessoas com o seu sobrenome não tenham nenhum conhecimento dele, são citados em seu discurso como se buscasse uma forma de dizer que possui família, apesar de ser solteiro.

O idoso demonstrou certa dúvida se gosta ou não da instituição. Quando fala dos profissionais que têm expressão fechados, outros são indiferentes, percebe-se nesse depoimento que o sentimento é avivado pela ausência da família, há mágoa e revolta pelo distanciamento da família em sua vivência.

Nos 6 (seis) anos de instituição, o Sr. Geraldo, demonstra algo oculto como uma mágoa de pessoas a quem já confiou, daí passou a desconfiar das pessoas, não dando mais créditos. Foi o que aconteceu quando a entrevistadora sentou pertinho dele, talvez pela sua estrutura física, ele se sintia como não fosse bem vindo, desconfia das pessoas, qualquer movimento que fazem, já atrai para si como se estivesse incomodando, percebe-se em seu discurso uma noção de inferioridade de si mesmo, como se não fosse digno de está junto dos demais. Manifesta-se a dor da ausência familiar em carência afetiva e isolamento.

Data: 14/03/2013 (Idosa Institucionalizada “Solar do Outono” – Engração Pereira Silva)

A Sra. Engração estava sentada próximo ao refeitório, a encontrei chupando uma laranja, dei-lhe bom dia, disse-lhe que poderia terminar de comer sua fruta e perguntei-lhe se poderíamos conversar um pouquinho após isso. Ela disse que sim, que era para a entrevistadora ficar à vontade. Então, sentei junto dela e começamos a conversar. Ela é uma senhora idosa muito alegre e gosta de conversar, não tem estudo e por causa da idade bem avançada (102 anos), não anda mais, está em cadeira de rodas. Pedi-lhe se enquanto conversássemos se poderia gravar nossa conversa (entrevista). Ela disse que sim.

A Sra. Engração foi bem objetiva dizendo que sua família é a entrevistadora e alguma outra pessoa que tem na instituição. Observa-se algum sentimento oculto ao mencionar

que a família que tem, é apenas alguma outra pessoa da própria instituição e/ou a entrevistadora, em nenhum momento menciona ser solteira ou não ter filhos, irmãos, enfim, nota-se uma ausência de vontade em falar sobre o assunto.

A Sra. Engração mora na ILPI “Solar do Outono” há 34 anos, na qual foi a primeira pessoa idosa a morar no Asilo, do qual gosta muito e se sente bem tratada pelos profissionais da instituição. O Solar do Outono é visto pela idosa como a melhor moradia, visto que antes não tinha onde morar e passou a representar o espaço de lar. Ela conseguiu se socializar com os demais internos e adotou como família algumas pessoas da instituição. Observa-se que essa ação é o meio que o idoso encontra para apagar o sofrimento do passado e tentar reescrever a sua história.

Data: 14/03/2013 (Idoso Institucionalizado “Solar do Outono”–Antonio Araújo Barros)

O Sr. Antonio estava andando na sua cadeira de rodas pelo pátio quando fui encontrá-lo para a entrevista, dei-lhe bom dia e perguntei-lhe se poderíamos conversar um pouquinho. Ele disse que sim. Então, fui buscar uma cadeira para ficar próximo dele. Pedi-lhe se enquanto conversássemos se poderia gravar nossa conversa (entrevista). Ele disse que sim.

O Sr. Antonio é um idoso introspectivo, com expressão facial triste, não tem estudo, perdeu as duas pernas em dois momentos distintos e anda de cadeira de rodas, mas percebe-se que tem uma força interior muito forte. A história de vida do Sr. Antonio é muito comovente. Ele tem cinco filhos, onde o mais novo tem 10 anos, sua esposa não o quis mais, devido a sua deficiência. Nota-se tristeza e mágoa ao mencionar o abandono por sua ex-mulher e, conseqüentemente da família, já que menciona ter filhos pequenos.

O discurso mais forte do Sr. Antonio é que a todo o momento na entrevista destaca a ausência de suas pernas, demonstrando mágoa e estigma de si próprio, ao passo que não menciona a ausência das pernas em palavras, apenas aponta e a menciona utilizando o termo “isso”, o desprezo pela condição é nítido. Percebe-se a violência e o descaso contra o idoso.

O Sr. Antonio está na instituição há dois anos, mas quando foi perguntado acerca disso, respondeu que estava há seis ou oito meses. Apesar da frustração em relação à família, afirma que gostaria mesmo era de ir procurá-los. Contudo, o Solar do Outono é visto pelo idoso como uma boa moradia, visto que antes não tinha onde morar e passou a representar o espaço de lar, gosta da instituição.

Data: 15/03/2013 (CEDIMA)

Concluimos a entrevista com a presidente do CEDIMA. Ressalta-se que o ambiente no CIAPVI estava bem mais silencioso e favorável que o anterior. O restante da entrevista teve a duração de 15 minutos. Ficaram agendadas mais duas visitas para observações de atuação do CEDIMA ou CIAPVI como orientadores e fiscalizadores dos direitos dos idosos. O horário ficou o mesmo, às 14h00, nos dias 20 e 22/03.

Data: 15/03/2013 (ASILO MENDICIDADE)

Concluimos a entrevista com o administrador do Asilo de Mendicidade, teve uma duração de 15 minutos o restante da entrevista. E, mais uma vez, não foi possível o encontro com o Presidente Antonio Euzébio. Fui apresentada à Geriatra do Asilo, que foi muito simpática, ficou bastante interessada no trabalho da pesquisadora. Disse também que o Asilo precisa de pessoas que façam um trabalho de socialização com os idosos, para que eles possam conversar entre si, pois que não há essa conversa entre eles.

Agendou-se com o administrador Ulysses Aires que dia 20/03 ficaria para a escolha dos idosos e entrevistas com os mesmos, sendo cada entrevista com duração em média de 15 a 20 minutos.

Data: 18/03/2013 (ILPI “SOLAR DO OUTONO”)

Concluimos a entrevista com a diretora, Ana Lúcia Azoubel Helal, com duração de 15 minutos o restante da entrevista. Agendamos o próximo encontro para o dia 21/03, no mesmo horário, às 9h30min. Onde ficaremos apenas observando as atividades da ILPI e o comportamento dos idosos.

Data: 20/03/2013 (CEDIMA)

Observamos o trabalho da presidente do CEDIMA e coordenadora do CIAPVI, onde a mesma ouviu e registrou uma denúncia feita por uma senhora, vizinha, de uma idosa que estava sendo maltratada no seio familiar. Então, foi agendada uma visita do CIAPVI para o dia seguinte (21/03) na residência da idosa para se averiguar a veracidade dos fatos.

No decorrer do tempo, na minha presença, a presidente só atendeu ao telefone e resolveu assuntos internos. Ficamos agendado para mais um dia de observação, dia 22/03, o horário foi o mesmo, às 14h00.

Data: 20/03/2013 (ASILO MENDICIDADE)

Os idosos escolhidos foram o Sr. Itamar Monteiro Nunes, o Sr. José de Ribamar Rodrigues e o Sr. José Dionísio Ribamar por estarem mais lúcidos que os demais. A entrevista com os idosos teve uma duração com cada entrevista de 15 a 20 minutos. A entrevista com os idosos foram feitas todas no mesmo dia. Agendamos para o dia 22/03, no mesmo horário, às 16h00 as observações da atividades da instituição e comportamentos dos idosos.

Data: 20/03/2013 (Idoso Institucionalizado “Solar do Outono”– Itamar Monteiro Nunes e José Ribamar Rodrigues)

O Sr. Itamar Monteiro estava no seu dormitório, que fica isolado dos demais, devido sua atividade dentro do Asilo, que é de artista plástico e professor de matemática. Quando entrei, ele estava com o seu colega de instituição José de Ribamar (o idoso que havia sido indicado também para a entrevista), por coincidência, estavam conversando. Então, fui apresentada aos dois pelo administrador Ulysses Aires e perguntei se poderia conversar um pouquinho com os dois. Eles, muito simpáticos, disseram que sim. Então, convidaram para sentar e logo após, pedi-lhe se enquanto conversássemos se poderia gravar nossa conversa (entrevista). Eles disseram que não tinha problema.

O Sr. Itamar se mostrou um homem muito culto e talentoso, ele dar aulas de pintura em tela e de matemática dentro do Asilo e estudou até o nível médio. Já o Sr. José de Ribamar é um idoso muito alegre, gosta de cantar, compõe letras de músicas e não tem estudo.

Quanto aos condicionantes familiares, o Sr. Itamar afirma ter uma irmã, enquanto o Sr. José de Ribamar afirma não ter família, por nunca ter tido vontade de se casar. O Sr. Itamar procurou a instituição por vontade própria, alegando problemas pessoais. Ele está no Asilo há 18 anos, mas quando foi perguntado disse que estava a 16 ou 17 anos. Já o Sr. Ribamar disse seguramente que está no Asilo a 3 (três) anos, quando que buscamos informação junto à administração do Asilo, disseram que está há 5 anos. Pode-se constatar com base nisso que os idosos perdem a noção de tempo dentro da instituição, já estando a um tempo superior ao que imaginam dentro da Casa.

Data: 20/03/2013 (Idoso Institucionalizado “Solar do Outono”– José Dionísio Ribamar)

O Sr. Dionísio estava no seu dormitório, que fica junto dos demais. Quando entrei, ele estava arrumando-se para esperar o jantar. Então, fui apresentada a ele pelo administrador Ulysses Aires e perguntei se poderíamos conversar um pouquinho, enquanto esperava o jantar. Ele disse que sim. Então, sentei na cama ao seu lado e pedi-

lhe se enquanto conversássemos se poderia gravar nossa conversa (entrevista). Ele não foi diferente dos demais, também aceitou sem problema.

O Sr. Dionísio é um idoso que adora conversar, tem até o nível fundamental, mas tem muita sabedoria. Averiguando os condicionantes familiares, ele afirma ter irmãos e que se tivesse mulher não estaria ali (no Asilo). Já está no Asilo há oito anos, mas quando foi perguntado sobre isso, disse que estava somente há dois meses. E, mais uma vez, constata-se com base nisso que os idosos perdem a noção de tempo dentro da instituição.

Data: 21/03/2013 (ILPI “SOLAR DO OUTONO”)

Observamos as atividades institucionais e o comportamento dos idosos. Observou-se que todas as ações focalizam a interação/participação dos idosos no processo, motivando-os a superar dificuldades e limites visando uma maior autonomia e independência dos mesmos. As atividades na ILPI “Solar do Outono” têm duração de 50 minutos em média cada atividade (lúdicas, oficinas terapêuticas, dinâmicas de grupos, etc).

Percebe-se que as mulheres participam mais dessas atividades desenvolvidas dentro dessas instituições do que os homens, elas se sentem mais à vontade do que eles. No mais, a situação cotidiana, foi tudo normal. Agendamos para o dia 25/03, no mesmo horário, às 9h30min.

Data: 22/03/2013 (CEDIMA)

Procuramos informações sobre qual o procedimento feito com a denúncia da senhora sobre os maus tratos com a idosa, sua vizinha. Isabel Lopez disse que o CEDIMA e o CIAPVI foi à residência da idosa, que era mãe do dono da casa, este passava o dia fora (no trabalho) e quem cuidava da idosa era sua nora. A idosa tinha hematomas pelo corpo e estava bastante debilitada. A nora da idosa disse que ela havia caído da cama e que ela era diabética.

O CEDIMA junto com o CIAPVI fizeram um trabalho de orientação sobre a violência contra a pessoa idosa e disse logo após que, caso houvesse outra denúncia, o procedimento seria outro, o caso seria levado para a Promotoria do Idoso. Quando o caso vai para a Promotoria, o idoso pode ser (ou não) tirado do seio familiar e encaminhado para uma Casa de Acolhimento ao Idoso.

Então, encerramos o nosso processo de observação com o CEDIMA, agradei o momento e a oportunidade de estar vivenciando essas realidades de casos de denúncias e estar por dentro de como funciona e atua o Conselho e o CIAPVI.

Data: 22/03/2013 (ASILO MENDICIDADE)

Observamos as atividades institucionais e os comportamentos dos idosos. Corroborando o que disse a médica geriatra à pesquisadora, “*que os idosos não conversam entre si*”, observou-se o contrário, que eles são bastante comunicativos e sociáveis. Todos disseram ter amigos dentro da instituição e que conversam bastante.

No que diz respeito, as atividades institucionais, falta comprometimento dos voluntários em querer ajudar mesmo, os idosos. A instituição por si deveria fazer um requerimento de compromisso com horários e dias agendados com os voluntários para não ficar uma coisa muito solta. Agendamos para o dia 26/03, o nosso último encontro no Asilo, sendo no mesmo horário, às 16h00.

Data: 25/03/2013 (ILPI “SOLAR DO OUTONO”)

O comportamento dos idosos: para as atividades de praxe da ILPI, não teve nada diferente nesse dia. Alguns fizeram fisioterapia, outros assistiam à TV, alguns estavam sentados no pátio, outros no dormitório, mas tinha um que chamou a minha atenção. Ele estava próximo à saída, com uma trouxa de roupas amarrada na costa. Dizia que, um fazendeiro vinha buscá-lo, que era para abrir a porteira (porta) que ele (fazendeiro) estava chegando.

A funcionária da portaria, disse-me que todos os dias ele faz isso, arruma as roupas, coloca na costa, e diz que esse fazendeiro vem buscá-lo. E, todos os dias uma funcionária esconde uma ou duas peças de roupa dele, para que diminua o peso da sua costa. Quando foi mais tarde, ele estava andando em volta do muro que cerca a ILPI para fugir. Agendamos para o dia 27/03 o nosso último encontro, no mesmo horário, às 9h30min.

Data: 26/03/2013 (ASILO MENDICIDADE)

Hoje, nosso último encontro no Asilo de Mendicidade, alguns os idosos fizeram *Tai Chi Chuan*, outros permaneceram nos seus dormitórios, outros estavam no banco do pátio. Enquanto isso, o asilo recebeu mais uma idosa que havia passado pela triagem de documentação e exames médicos para ser admitida.

A Promotoria também encaminhou uma senhora idosa, decorrente de uma internação em um hospital público da cidade, devido sua saúde debilitada e sem nenhum parente próximo para ficar aos cuidados, o hospital encaminhou-a para a Promotoria tomar as providências necessárias (esta idosa já havia sido rejeitada pelo Asilo anteriormente), para ser admitida no mesmo. Nesse dia, o administrador estava bastante apreensivo, devido à carência do Asilo, no diz respeito, ao RH (Recurso Humano) para receber mais esta senhora, confessou.

Então, agradei toda a contribuição e compreensão dos administradores do Asilo e disseram que se precisasse de mais alguma informação, que as portas do Asilo estariam sempre abertas, inclusive para o voluntariado.

Data: 27/03/2013 (ILPI “SOLAR DO OUTONO”)

Quando cheguei, observei os idosos fazendo suas atividades, tudo normal. Mas, qual foi a minha surpresa quando vieram me dizer, que o Sr. Antonio Araújo Barros, tinha voltado para a sua família, ele retornou à sua cidade natal – Humberto de Campos.

Não sei explicar, naquele momento, os sentimentos que estava sentindo, era, ora alegria, ora dúvida. Pois, fiquei me questionando: se ele ia ser bem cuidado para onde foi; será se estava feliz quando partiu, queria tanto tê-lo visto partir. Espero que, onde ele esteja ele seja feliz, pois estava muito triste, com saudades dos filhos.

Enfim, agradei pela hospitalidade e liberdade de ir e vir dentro da instituição e pela contribuição e compreensão de todos os profissionais.